

Morre Antônio Cândido, o mais importante crítico literário do país

Nascido no Rio de Janeiro, crítico recebeu o Título de Cidadão Araraquarense por indicação do então vereador Domingos Carnesecca Neto em 1992

• Célia Pires

Nesta sexta-feira, 12, faleceu o crítico literário e sociólogo Antônio Cândido. Tinha 98 anos. Ele tinha hérnia de hiato no estômago, não se sentiu bem e foi internado no sábado no Hospital Albert Einstein, no Morumbi, Zona Sul de São Paulo. A cerimônia de cremação ocorre neste sábado e será fechada para a família. Um homem que prezava a ética e os valores da democracia. Mas Cândido participou de momentos mais marcantes na cidade de Araraquara. Quando o filósofo francês Jean-Paul Sartre, acompanhado de sua companheira Simone de Beauvoir e do escritor Jorge Amado, passou o domingo 4 de setembro de 1960 em Araraquara, antes de proferir a palestra tiveram um encontro com estudantes e trabalhadores rurais no Teatro Municipal. Fernando Henrique Cardoso, que viria a ser o presidente do Brasil, auxiliado pelo crítico literário Antônio Cândido, realizou a tradução simultânea do evento.

E nesta sexta-feira, 12, Antônio Cândido, o sociólogo e um dos maiores críticos literários, dono de uma das obras mais fundamentais da intelectualidade brasileira, morreu aos 98 anos.

Antonio Cândido foi o primeiro brasileiro a receber o Prêmio Internacional Alfonso Reyes, um dos mais importantes da América Latina. Sua ligação com Araraquara não se refere somente à visita de Sartre. Vale ressaltar que a falecida esposa Gilda Mello e Souza viveu sua infância em Araraquara e destacou-se como uma das grandes intelectuais do país.

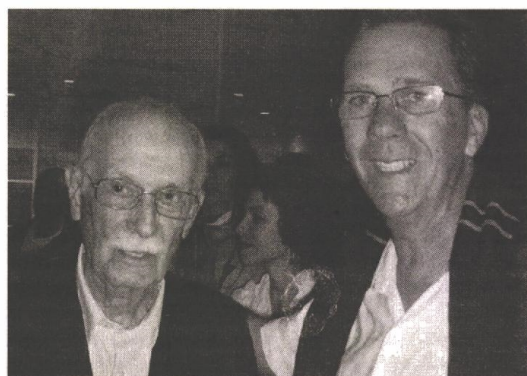
Era cunhado do saudoso Renato Rocha, irmão da ensaísta Gilda Rocha de Mello e Souza, falecida

em 25 de dezembro de 2005, com quem Cândido havia se casado em 1943. Dessa união nasceram Ana Luísa Escorel, designer e editora de livros, Laura de Mello e Souza e Marina de Mello e Souza, ambas historiadoras e professoras.

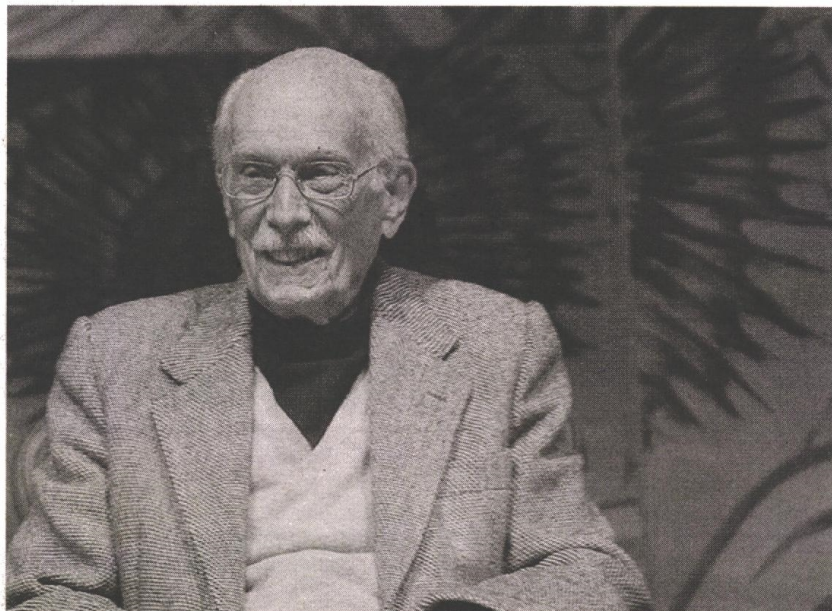
Renato Rocha era sobrinho-neto e afilhado de Pio Lourenço Corrêa, que morava na casa da chácara da Sapucaia e dono da fazenda São Francisco, onde plantava o café que era seu ganha-pão. Foi na Sapucaia que o escritor Mário de Andrade escreveu "Macunaíma".

Rocha, irmão de Gilda, acabou recebendo a chácara de herança, pois não tinha filhos.

A referida chácara foi adquirida mais tarde por um casal de professores da faculdade de filosofia da Unesp de Araraquara, os saudosos Waldemar e Heleieth Saffioti, que a doaram à própria faculdade, com o requisito de que fosse transformada numa casa de cultura. E assim foi. Por diversas vezes, Antônio Cândido esteve visitando a redação do jornal O Imparcial, pois também era amigo do falecido diretor, Paulo Silva.



Antônio Cândido ao lado de Domingos Carnesecca Neto



Antônio Cândido faleceu ontem aos 98 anos de idade

O ex-professor, escritor e crítico literário foi um dos intelectuais que fizeram parte da criação do Partido dos Trabalhadores, nos anos 80.

O prefeito Edinho Silva diz que foi com muito pesar que recebeu a notícia do falecimento de Antônio Cândido. "Tenho um profundo respeito e admiração pela sua história de vida e pelo arrojo de suas obras que já são marcas da literatura brasileira. Suas formulações foram e continuam sendo fundamentais para a compreensão do Brasil. Um intelectual além do seu tempo, que se

destacou não só pela rara inteligência, cultura e senso crítico, mas pelo extraordinário senso de dever na construção de uma sociedade melhor, pautada pela igualdade e cidadania, uma sociedade inspirada nos valores socialistas".

Edinho cita obras emblemáticas como a "Formação da Literatura Brasileira", de 1959 e análise sobre o "caipira paulista e sua transformação" em "Os Parceiros do Rio Bonito" 1964 ajudaram a pensar a sociedade brasileira. Teve presença fundamental na criação do Partido dos Trabalhadores em 1980 e, assim como outros grandes artistas e intelectuais, colaborou na luta pela construção da democracia no país. A coerência militante de Antonio Cândido inspirou gerações. "Tive a honra de estar ao lado de Cândido, pela última vez em 2007, quando, em uma solenidade em Araraquara, assinei como prefeito, o projeto de lei que fez homenagem à sua esposa, a também crítica e pesquisadora, Gilda Rocha de Mello e Souza que passou sua infância e produziu suas obras em Araraquara. Seu nome foi eternizado na EMEF (Escola

Municipal do Ensino Fundamental) no Jardim Indaiá, na época, uma das escolas mais modernas do nosso município, instalada num bairro carente de infraestrutura. Siga em paz, Antonio Cândido. Sua obra continuará sendo referência e sua trajetória de vida um espelho para todos aqueles que acreditam na construção de um país mais justo e democrático.

Um cidadão araraquarense
A Câmara Municipal de Araraquara concedeu a Antonio Cândido, em 17 de junho de 1992, através do Decreto Legislativo nº 286/1992, o Título de Cidadão Araraquarense, iniciativa do então vereador Domingos Carnesecca Neto, recebido em Sessão Solene realizada no Anfiteatro da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP em novembro do mesmo ano.

Este título teve a participação do sociólogo Pedrinho Renzi, então assessor legislativo da Câmara Municipal e mestre em Sociologia na UNICAMP com dissertação sobre a formação do PSB nos anos 40, que teve longas e profícuas conversas com o professor Antonio Cândido.